

Inflação fecha 2023 em 4,62% e fica dentro da meta após dois anos

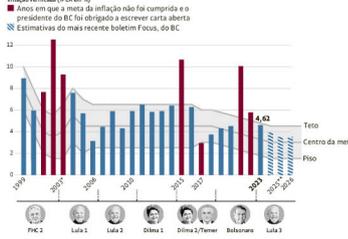
IPCA cai a 4,62% em 2023 e fica abaixo do teto da meta após 2 anos de estouro

Alimentos dão trégua ao longo do ano, mas voltam a pressionar índice em dezembro, diz IBGE

Leonardo Viecili

no dezembro. A inflação oficial de 2023, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), fechou 2023 em 4,62%, após o estouro em maio...

Histórico do sistema de metas de inflação



* IBGE atualizado sobre meta superior de 5,75% em 2023. O ano anterior, abaixo do teto da meta de 2024 de 5,25% para 4,75%. ** Meta acima do teto em 2023. Fontes: Banco Central e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

go em pedágio (40,2%) e das carnes (9,7%) no ano passado. O óleo de soja teve a maior deflação (queda) entre os 377 subitens (produtos e serviços) que compõem o IPCA...

O grupo de produtos alimentícios ficou abaixo do resultado geral e ajudou a assegurar o índice de 2023. Houve quatro quedas seguidas no mês de ano, o que contribuiu para esse resultado", disse André Almeida, gerente da pesquisa do IPCA.

A queda na alimentação no domicílio reflete as safras boas e a redução nos preços das principais commodities no mercado internacional, como a soja e o milho, explicou.

Por outro lado, o grupo dos transportes teve o maior impacto de 2023. O segmento acumulou alta de 7,4%, após deflação de 1,9% em 2022. Com o novo resultado, gerou impacto de 1,41 ponto percentual no índice...

Os transportes, destaca-se a alta da gasolina (12,09%), que se sobrepôs ao maior peso no IPCA. O combustível teve o maior impacto individual no índice em 2023 (5,68 ponto).

A pressão da gasolina veio na esteira da retomada da cobrança de tributos que haviam sido congelados pelo governo Jair Bolsonaro (PL) no mês de dezembro de 2022.

Vale lembrar que a gasolina teve o impacto da redução dos tributos federais e das alterações nas cobranças do ICMS, afirmou Almeida.

Outras altas relevantes nos transportes vieram do empacotamento e da licença (21,2%) das passagens aéreas (17,4%).

O centro da meta de inflação, referência para a política monetária do BC, estava em 2,25% em 2023. O intervalo de tolerância era de 1,25 ponto percentual para mais (4,75%) ou para menos (0,75%).

Segundo André Braz, do IBOPE, outro fator que ajuda a explicar a inflação menor em 2023 é o impacto dos juros elevados.

O crédito caro desestimulou a demanda por bens duráveis, assim, freou os aumentos dos preços, diz o economista.

Bens duráveis são mercadorias de maior valor agregado, cuja demanda está associada a financiamentos, como veículos e eletrodomésticos.

Ainda de acordo com o IBGE, a desaceleração dos serviços completa a lista de componentes que atenuaram o IPCA em 2023.

Atenuados os serviços foram de 0,22% no ano passado, abaixo dos 7,89% de 2022. Há o indicador de preços monitorados, que inclui combustíveis e energia elétrica, subiu 1,2% em 2023, acima da deflação de 2,89% do ano anterior.

De novembro para dezembro, a aceleração do IPCA mensal foi de 0,8% para 0,96%, veio acompanhada de altas nos novos grupos de bens e serviços pesquisados pelo IBGE.

A principal pressão veio de alimentação e bebidas. O segmento subiu 1,1% no último mês de 2023, mais que em novembro (0,6%). O impacto no IPCA foi de 0,23 ponto.

Afastado de dezembro, diferre de verificada no acumulado do ano, quando os alimentos aliviaram o índice.

Alimentação e bebidas tiveram o maior peso no IPCA em 2023. O grupo de alimentos teve o maior peso no IPCA em 2023. O grupo de alimentos teve o maior peso no IPCA em 2023.

Segundo Almeida, a produção de alimentos costuma ser difícil dada a alta sazonalidade e chuvas intensas.

No fim de 2023, o Brasil viveu episódios extremos, como ondas de calor no Sudeste, seca no Nordeste e enchentes no Sul.

Os fatores climáticos acabam influenciando os alimentos", afirmou Almeida.

A alimentação no domicílio subiu 1,2% em dezembro, mais que em novembro (0,7%). Houve alta de batata inglesa (13,09%), feijão carioca (12,09%), arroz (5,86%) e frutas (4,2%).

Boa parte da alta está associada a choques pontuais. "Acertadas as chuvas favorecem a produção de alimentos, o que diminui o efeito da deflação dos bens industriais e a mudança do mercado de trabalho", afirmou Almeida.

Em 2024, a expectativa de analistas é que o IPCA desça para 3,96%, conforme a mediana da pesquisa mais recente do boletim Focus, divulgada na segunda (8) pelo BC.

O centro da meta é de 2% em 2024, 2025 e 2026, com tolerância de 1,25 ponto percentual para mais (4,25%) ou para menos (0,75%).

Conforme analistas, o cenário deste ano deve trazer alívio aos preços em 2023. Uma das projeções mais abrangentes de alimentos, cujo preço tende a subir em 2024 após a trégua no ano passado.

LULA PREVÊ 2024 'PRIMOROSO' PARA O PAÍS

O presidente Lula (foto) fez nesta quinta-feira (11) uma previsão de que 2024 será um ano 'primoroso' para o Brasil e afirmou que a economia crescerá mais do que tem sido estimado por especialistas.



Adriano Machado/Reuters

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 13